

JOSÉ NA PRISÃO



1ª Lição – José na prisão

Estudo – Sonhos numa prisão



O preparo de José.

PRINCÍPIO BÍBLICO

José sentiu só naquela prisão, mas ele encontrou um Amigo que jamais o esqueceu ou o abandonou. Deus estava com José na prisão e não se esqueceu de seus sonhos.

APLICAÇÃO

- Mostrar ao aluno o amor e cuidado de Deus nos momentos difíceis e a presença Divina é sensível nas situações contrárias.

VERSÍCULO

“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens”. Colossenses 3:23

RECURSO DO VERSÍCULO

Varal de corações em papel colorsete vermelho.

Escreva o versículo nos corações. Colocá-los num varal com prendedores de roupa em formato de coração. Um aluno tira um coração. Todos repetem o versículo e tentam descobrir a parte do versículo que está faltando. Todas as vezes que tirar um coração, repete o versículo todo.



LEITURA BÍBLICA

Gênesis 40; Salmos 105:17–19

PAR PARA ORAR

Espigas de milho numeradas

O aluno que tiver o mesmo número deve orar pelo colega.

MOTIVAÇÃO

Levar recortes de jornais de presos numa penitenciária, rebelião dos prisioneiros.

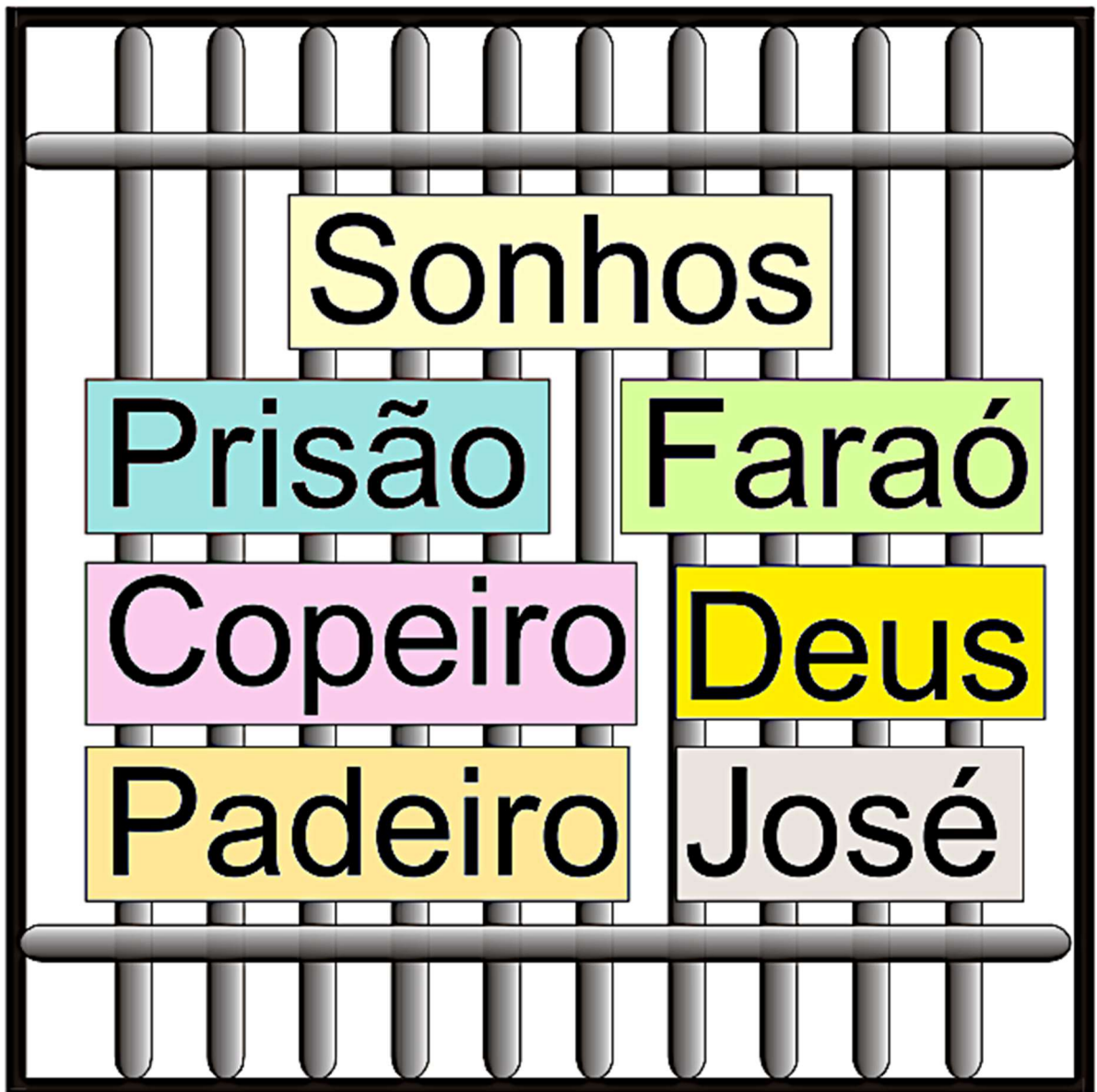
- Será que as pessoas que cometem erros devem pagar por eles?
- Será que todas as pessoas que estão na prisão são culpadas?
- Como será a vida na penitenciária?
- Como cuidar e aproveitar do que Deus nos confiou, mesmo numa prisão?
- É possível continuar crendo nos sonhos que Deus lhe deu, mesmo numa prisão?
- Será que Deus se preocupa conosco mesmo nas situações adversas?

O nosso estudo nos fala de alguém que soube aproveitar bem o tempo que Deus lhe deu numa prisão.



RECURSO DO ESTUDO HISTÓRIA

Fichas de cartolina presas com durex, colocadas no quadro, como se fosse uma prisão.



ESTUDO

Sonhos numa prisão



José foi vendido como escravo pelos irmãos, depois passou a ser escravo de um estranho oficial da guarda de Faraó. Foi acusado e preso porque ele não quis trair a confiança de Potifar e nem o seu compromisso com Deus. José teve uma prova difícil, apesar de ser inocente, foi julgado e abandonado numa prisão. Antes com os irmãos, ele foi colocado numa cisterna funda, sozinho, agora ele voltou para uma cisterna egípcia mais funda ainda.

Ele deveria estar com trinta anos. Será que Deus o havia abandonado? Deus nunca afastou de José. Deus permite que passemos por provações para crescermos e confiarmos somente NELE. Em Gênesis 39:21-23 nos diz: “O Senhor, porém, era com José, e lhe foi benigno, e lhe deu mercê perante o carcereiro; o qual confiou às mãos de José todos os presos que estavam no cárcere; e ele fazia tudo quanto se devia fazer ali. E nenhum cuidado tinha o carcereiro de todas as coisas que estavam nas mãos de José, porquanto o Senhor era com ele, e tudo o que ele fazia o Senhor prosperava”.

José não deixou a prisão entrar no seu coração. Ele não ficou culpando os seus irmãos ou remoendo as falsas acusações da mulher de Potifar. Ele não deu lugar ao rancor, a mágoa, a murmuração, mas à vontade de ajudar os outros prisioneiros e fazer novas amizades. O carcereiro notou que José era diferente, íntegro, honesto, sempre de bom humor e ele o colocou como o seu assistente. O seu trabalho na prisão era supervisionar os outros presos e tudo o que José fazia, Deus o abençoava.

Num belo dia, o copeiro chefe e o padeiro desagradaram o rei e ele ficou tão furioso contra os seus dois oficiais que mandou lançá-los na prisão, onde José estava. Ainda em Gênesis 40:4 nos conta: “O comandante da guarda pô-los a cargo de José, para que os servisse; e por algum tempo, estiveram na prisão”. Logo José fez amizade com eles. Em Gênesis 40: 5-7 diz: “E ambos sonharam, cada um o seu sonho, na mesma noite; cada sonho com a sua própria significação, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que se achavam encarcerados. Vindo José, pela manhã, viu-os, e eis que estavam perturbados. Então, perguntou aos oficiais de Faraó, que com ele estavam no cárcere da casa do seu senhor: Por que tendes, hoje, triste o semblante?”

José notou que eles estavam com a fisionomia triste, que havia alguma coisa errada com eles e ele quis ouvir o desabafo deles e perguntou-lhes: “Por que estão tristes companheiros? O que aconteceu?” Eles falaram que tiveram um sonho e não havia ninguém que pudesse interpretá-los. Eles não sabiam que o “Sonhador dos sonhadores” estava bem ali no meio deles. Ele falou que só Deus tem poder de interpretar os sonhos, mas quando confiamos em Deus, Ele dá ao homem capacidade de interpretá-los.

José escutou com atenção o sonho do copeiro de Faraó. Em Gênesis 40: 9-15 nos diz: “Então, o copeiro-chefe contou o seu sonho a José e lhe disse: Em meu sonho havia uma videira perante mim. E, na videira, três ramos. Ao brotar a vide, havia flores, e seus

cachos produziam uvas maduras. O copo de Faraó estava na minha mão; tomei as uvas, e as espremi no copo de Faraó, e o dei na própria mão de Faraó. Então, lhe disse José: Esta é a sua interpretação: os três ramos são três dias; dentro ainda de três dias, Faraó te reabilitará e te reintegrará no teu cargo, e tu lhe darás o copo na própria mão dele, segundo o costume antigo, quando lhe eras copeiro. Porém lembra-te de mim, quando tudo te correr bem; e rogo-te que sejas bondoso para comigo e faças menção de mim a Faraó, e me faças sair desta casa; porque, de fato fui roubado da terra dos hebreus; e, aqui, nada fiz, para que me pusessem nesta masmorra”.



Quando o padeiro ouviu a interpretação do sonho do copeiro, resolveu contar também o seu sonho. “Vendo o padeiro-chefe que a interpretação era boa, disse a José: Eu também sonhei, e eis que três cestos de pão alto estavam sobre a minha cabeça; no cesto mais alto havia de todos os manjares de Faraó, arte de padeiro; e as aves os comiam do cesto na minha cabeça. Então lhe disse José: A interpretação é esta: Os três cestos são três dias; dentro ainda de três dias, Faraó te tirará fora à cabeça e te pendurará num madeiro, e as aves te comerão as carnes”. José não escondeu a interpretação do sonho, inventando uma mentira ou falando uma meia verdade para amenizar a situação. Ele falou a verdade e também ele estava representando Deus. José falou com o padeiro que os seus dias estavam contados.

Realmente depois de três dias, Faraó deu uma festa de aniversário para todos os empregados para comemorar o seu aniversário e tudo aconteceu como José falou. O copeiro foi reintegrado no serviço de Faraó, mas o padeiro foi condenado. Quando o copeiro foi solto, José ficou pensando que ele falaria logo com o rei, mas isso não aconteceu; o copeiro se esqueceu de José e da promessa de ajudá-lo. As esperanças de José foram embora. Eu imagino a sua decepção. Ele não foi lembrado e ficou esquecido por mais dois anos longos e monótonos. Parece que quanto mais José servia a Deus, pior ficava a sua situação. José estava sendo preparado por Deus para conquistar e cumprir o sonho que Deus lhe deu. José continuou confiando e apoiando em Deus.

APÊLO

Os sonhos de José teriam que passar pela prova do tempo, da maturidade. O sonho que Deus lhe havia dado quando adolescente, era que Deus o abençoaria e o colocaria em posição de liderança e autoridade. Ele nunca esqueceu, não duvidou e nem o abandonou. Ele sentia-se inspirado pelos sonhos e queria chegar lá. Todas as provações lhe davam forças para prosseguir em direção ao seu alvo, sabendo que Deus estava no controle e operando no sentido de realizá-lo. Somente o tempo e as provações amadureceriam os sonhos de Jose. Quando o seu sonho estiver demorando em realizar, não desanime. Deus tem o tempo certo. Deus nos dá sonhos e nos prepara para vivê-los.

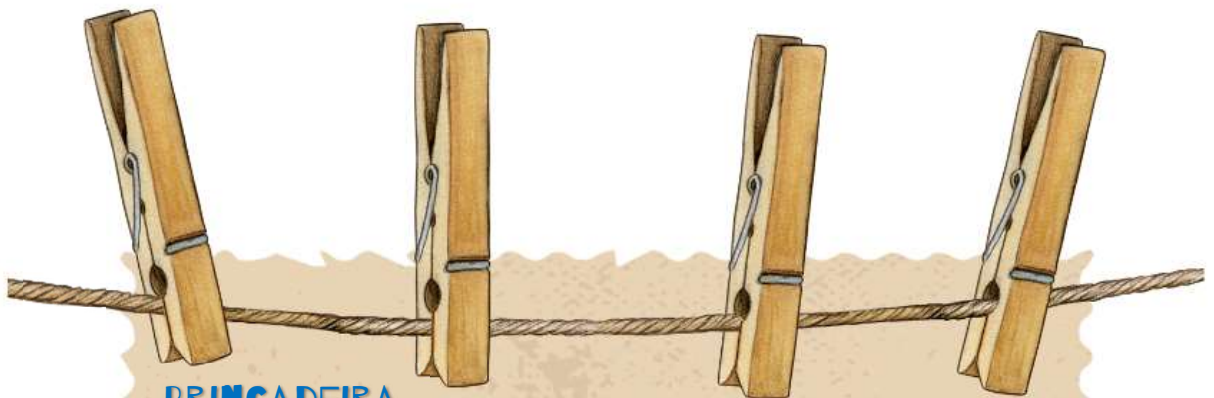


JOGO BÍBLICO

A CESTA MUSICAL

MATERIAL – Cesta de vime; pão de mel ou biscoitinhos enrolados no papel de bala, numerados; perguntas numeradas para serem usadas pelo professor.

DESENVOLVIMENTO – À medida que cantar uma música, passar a cesta nas mãos dos alunos. Quando a música parar, o aluno tira um pão de mel e fala o seu número. O professor faz a pergunta para o aluno, conforme o número tirado. Se ele souber a resposta, fica com o pão de mel.



BRINCADEIRA

A CORRIDA DOS PRENDEDORES DE ROUPA

MATERIAL – Um barbante de um metro, duas cadeiras, cinquenta prendedores de roupa.

DESENVOLVIMENTO – Dividir a sala em dois grupos e dar vinte e cinco prendedores de roupa para cada grupo. Estique o barbante de mais ou menos um metro entre as duas cadeiras. Escolha um líder para marcar o tempo. Os grupos tentam prender o máximo de prendedores no barbante, dentro do espaço de dois minutos. O grupo que conseguir prender o maior número possível de prendedores é o vencedor.

"TUDO

QUANTO

FIZERDES,

FAZEI-O DE

TUDO O

CORAÇÃO,

COMO

PARA

O SENHOR

E NÃO

PARA

HOMENS".

COLOSSENSES

3:23